

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*...alumia-vos
aponta-vos o ca
minho,*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

RECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340-Porto
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Cecil Roth e as suas obras sobre os Maranos

Muitos e variados escritores estrangeiros teem produzido livros sobre os maranos portugueses, uns fixando alguns detalhes sobre a vida dos cripto-judeus lusitanos, bordando varias considerações sobre a sua psicologia, e dando indicações sobre a melhor forma de os conduzir ao judaismo oficial; outros limitam-se a fixar o resultado da sua observação, coada atravez a sua sensibilidade pessoal, em narrações um tanto fantasistas, romanticas ou poeticas.

Varias rotabilidades judaicas vieram a Portugal estudar o problema dos maranos e me deram o prazer e honra da sua visita.

Todas fizeram a sua critica ao meu trabalho na Obra do Resgate, e apresentaram a sua formula para resolução do problema. Essa critica, umas vezes apresentada por uma forma extremamente gentil e delicada, outras vezes de forma tal, que, apesar do emprego de frases de bom tom usadas em sociedade, não podiam deixar de manifestar certa censura ao meu modo de actuar. Todas estas pessoas conhecendo meios judaicos muito diferentes do meio marano julgavam que era possivel aplicar aqui os meios uteis para essas velhas Comunidades israelitas, mas que de nenhum efeito são no problema marano.

Um Rabbi distinto, Dr. Sola Pool, Rabbi-mor das congregações luso-espanicas da Norte America, por ocasião da sua visita ao

Porto, onde falou com varios maranos preferiu a seguinte opinião: — «a questão dos maranos não é uma questão de dinim, preceitos, mas uma questão de psicologia».

Boa sentença baseada numa boa observação. E assim é. Todo o marano que se sente judeu por atavismo, mas que ignora o judaismo oficial, quer que lhe falem á sua alma, que o convençam da grandeza espiritual da sua crença ancestral e que lhe forneçam elementos de defeza da sua fé perante o cristianismo que o assedia.

Em vez disso o que fazem alguns salvadores de maranos? Pretendem resolver o problema com individuos que sabem de Shehitah (Degoladura de Animais), coisa essencial numa velha Comunidade onde problemas importantes dessa ordem são tratados, mas que numa comunidade marana esses problemas não teem applicação, porque tendo esses judeus de raça vivido durante séculos afastados do formalismo judeu oficial não sentem esses problemas complicados. A formula ritual é indispensável para crear unidade religiosa, tambem para a fixação material da espiritualidade da sua fé. Falar a almas sedentas de pão de espírito apenas do modo como se deve comer dá o triste resultado de haver familias cripto-judaicas, cujo idealismo israelita foi apunhalado pela desilusão causada pelo ensino dum shohet judeu, que se intitulava Rabbi.

Dizia-me desalentada uma senhora fiel cripto-judia, depois de ouvir o tal pretensão Rabbi: Então os meus antepassados sofreram tantos martírios por uma religião, que eu supunha tóda cheia de espiritualidade e que afinal, como me apresenta esse padre judeu, parece ser apenas uma religião de *comes e bebes*?

Expliquei a essa dama que um Rabbi é um mestre em teologia israelita devidamente ordenado por autoridades rabínicas competentes e que certas criaturas, que por aí aparecem, abusando do desconhecimento da organização religiosa judaica, se dizem rabis ou rebes, mas nada mais são em religião que *rêbos* cheios de valdosa incompetência.

A nossa religião ancestral não é culpada pelas acções desses indivíduos, que, não sendo ordenados, fazem contudo regularmente bem o seu papel de *vigários*.

Para se conhecer bem o problema marano é preciso estudá-lo bem desde a origem do maranismo e durante o seu longo período de hibernação. Estudar a causa da formação do cripto-judaísmo, o seu viver atribulado durante o período inquisitorial, as suas diferentes metamorfoses provocadas pelo meio ambiente, é a obrigação de todo aquele que queira intervir na questão marana. Quem se lançou nessa empreza precisa de como o profeta Ezequiel, falar aos ossos secos de Israel e, com muita fé, com muito ideal, com muita persistencia, com alma grande e grande coração trabalhando, verá que os ossos se irão cobrindo de carne e de nervos e se começarão a agitar em nova vida espiritual.

Um homem estudioso e incançavel investigador, o judeu britânico Dr. Cecil Roth tem produzido notaveis trabalhos de investigação sobre a vida dos maranos, fornecendo valiosissimos elementos áqueles que queiram falar do problema marano, sem ser de cór.

Alguns ignorantes que criticam o meu trabalho de Resgate dos maranos leam a obra do Dr. Cecil Roth, da qual destaco em especial as cartas a Elias de Montalto e *Immanuel Aboab's Proselytization of the Marranos* e verão que eu ser ter conhecimento da obra de redenção feita no seculo XVII pelo Rabbi Emanuel Aboab natural do Porto, fui levado pelo estudo do problema a identico modo de agir em procura da sua resolução.

Bem merece o Dr. Cecil Roth pela sua admiravel obra.

Ao distinto investigador apresento as modestas homenagens do meu coração marano agradecido!

Ben-Rosh,

• • •

Importante donativo para o sinagoga do Porto

Damos aos nossos leitores, amigos do progresso da nossa Comunidade do Porto, uma agradavel noticia, que emocionará os seus corações.

Os israelitas Lourenço e Horacio Kaduri, filhos de Sir Elias Kaduri, K. B. E., Comendador da Legião d'Honra, de Shangai acabam de fazer um importante donativo para a sinagoga do Porto. Este donativo na importância de 2000 Libras destina-se a completar o nosso já amado Templo.

Que Deus bemdito encha de prosperidades os grandes bemfeitores.

Transcrevemos, sobre este assunto as seguintes cartas:

Portuguese Marranos Committee.

2 nd December 5693-1932

Dear Capt. Barros Basto,

I have read your various letters with extraordinary interest, and shall communicate with you again in the course of the next week.

Meanwhile, I am very happy to send you the enclosed letter from the Chairman of the Committee with accompanying Resolutions.

I feel that you have every reason to be happy at the success which has crowned your work in the erection of the Sinagogue, and I congratulate you with all my heart on the same.

With all good wishes,
Yours sincerely,

Paul Goodman,

Hon. Secretary.

1st December 5693-1932

Dear Capt. Barros Basto,

At a Special Meeting of the Portuguese Marranos Committee held yesterday, we considered an offer

from the sons of Sir Elly Kadoorie, of Shanghai, of a sum not exceeding L. 2000 to enable the Synagogue in Oporto to be completed.

I have pleasure in sending herewith a copy of the letter from the generous donors as well as of the Resolutions unanimously passed by this Committee. As you will observe, there are various conditions attached to the Gift, notably the desire that the Synagogue shall bear the title of Kadoorie, a name that is honoured throughout the Sephardi world.

I hope that you and the authorities of the Oporto Synagogue will agree to the conditions which we consider to be entirely acceptable in the circumstances.

But the Committee feel that your own efforts as the initiator of the Synagogue Building Fund and the guiding spirit in its construction should be suitably recorded on the Synagogue walls, and I, therefore, beg to subjoin a Resolution which has been passed unanimously by the Portuguese Marranos Committee and which, we feel sure, will appeal to the Mahamad and other authorities of the Oporto Synagogue.

I take this happy opportunity of conveying to you my sincere admiration of your gallant and devoted efforts on behalf of our Faith, and remain,

With all regards and good wishes,

Yours very faithfully,

Edward Lumbroso Mocatta,

Chairman.

Resolved that, in order to mark the sense of high appreciation by the Portuguese Marranos Committee of the historic services rendered by Capt. Arthur Carlos de Barros Basto in the Jewish Work of Redemption in Portugal in general and the erection of the Synagogue in Oporto in particular, it be intimated to the authorities of the Jewish Community of Oporto that this Committee is of the opinion that a Tablet suitably placed in the vestibule of the Synagogue recording the abiding place which Capt. Barros Basto has secured in Jewish History as the inspiring Leader among his Portuguese brethren-in-faith.

Portuguese Marranos Committee Resolutions re Kadaine Gift.

30 the November 1932

The Portuguese Marranos Committee of London, having considered at a Meeting specially convened for the purpose a communication dated the 15th October 1932 from Lawrence Kadoorie, Esquire, of Shanghai, in which an Offer is conveyed that Messrs. Lawrence and Horace Kadoorie are prepared to contribute a sum not exceeding L. 2000 for the completion of the Synagogue building in the rua Guerra Junqueiro in Oporto, Portugal, which is to bear the honoured name of Kadoorie, in order to mark their love, respect and veneration for their Father, Sir Elly Kadoorie, K. B. E., Com. Leg. Hon., and their Mother, the late Laura Kadoorie.

Resolved that this Offer with the conditions attached thereto be and is hereby accepted with gratitude by this Committee on behalf of the Mahamad of the Jewish Community of Oporto and the legal owners and authorities of the Synagogue building with its surrounding grounds.

The Portuguese Marranos Committee begs to convey to Messrs. Lawrence and Horace Kadoorie the sense of profound appreciation of the public-spirited action which has moved them to associate their respected Parents for all time with a sacred and historic undertaking unique in Jewish annals, and proposes that this high-minded Gift for the benefit of the Jewish Work of Redemption in Portugal shall be duly recorded in the Hebrew, Portuguese and English languages on a Tablet to be placed on the outside front wall of the Synagogue.

It is further Resolved that, on the receipt of the benefaction by Leon Benham Castello, Esquire, the Treasurer of the Portuguese Marranos Committee, of the Vestry Offices, Heneage Lane, Bavis Marks, London, E. C. 3, an intimation of the Gift shall be conveyed to Captain Arthur Carlos de Barros Basto, the President and to the Mahamad of the Jewish Community of Oporto, and that this Committee be empowered to pay to the authorities of the Oporto Synagogue thereout such sums as shall be required to complete the Synagogue building with a Succah and Mikveh attached thereto, and to place the surrounding grounds in a condition that shall be creditable to all concerned.

That a copy of the foregoing Resolutions, signed by Edward Lumbroso Mocatta, Esquire, the Chairman of the Portuguese Marranos Committee, be forwarded to the generous donors.

Sir Elly Kadoorie & Sons.

15th October, 1932

Dear Mr. Duparc,

We have received your letter of 19th August informing us that due to lack of funds, the Portuguese Marranos Committee is unable to complete the Synagogue building in Oporto.

The suggestion made by a member of the Council of the Anglo-Jewish Association that the Synagogue should be named by us if we were prepared to give the necessary funds for its completion much appealed to both myself and my Brother, especially as we feel we should like to render possible the founding of a Sephardi Institution such as this, as a token of the love, respect, and affection we bear to our Father and Mother.

In consequence we to-day sent a telegram to Mr. Silmon who is the manager of our firm here, and who is at present on leave in London, to see you and convey to you the information that, subject to the Synagogue bearing the name of «Kadoorie» and a tablet being placed on the exterior of the building or in some other suitable position to the effect that the institution was rendered possible by Lawrence Kadoorie and Horace Kadoorie who wished it to stand in perpetuity «as a memorial to the love, respect and affection they bear to their Father Sir Elly Kadoorie, K. B. E., Com. Leg. Hon., and their Mother the late Laura Kadoorie», we should be glad to provide up to L. 2000 for its completion.

On hearing from you that the Committee will accede to this request, we shall immediately give instructions to the Westminster Bank, Paddington Branch, to pay the Anglo-Jewish Association on de-

mand up to the sum of L. 2000 necessary to complete the building in every particular.

My Father, my Brother and myself take this opportunity of wishing you many happy returns of the day on your 80 th Birthday and wish you many years of health, strength and happiness in which to continue your many good deeds.

With Kindest regards,
Sincerely yours,

(Sgd.) *Lawrence Kadoorie.*

Portuguese Marranos Committee.

3 rd March 1934

Dear Capt. Barros Basto,

I have the very great pleasure to inform you that we have now received the contribution from the sons of Sir Elly Kadoorie amounting to L. 2000, and that the money is, therefore, available for the completion of the Synagogue.

With all good wishes,
Yours sincerely,

Paul Goodman,
Hon. Secretary.

Secção Sionista

Cincoenta anos de reconstrução

(Continuação)

Em 1931 a exportação das laranjas de Jaffa atingiu cerca de quatro milhões de caixas.

1906—Novo despertamento de vida. Cançados dos progromos e das sacudidas políticas que devastavam a Rússia, numerosos imigrantes vieram ajuntar os seus esforços aos dos primeiros pioneiros. A industria deu os seus primeiros passos. A escola de Artes "Bezalel", que foi a primeira a procurar motivos nacionaes judaicos na arte, é creada pelo Professor Boris Schatz. Ajudada pelo Keren Kayemeth que lhe deu um edificio, Bezalel inaugurou uma serie de ateliers: trabalhos de filigrana, de ceramica, etc.

As necessidades da população judaica aumentam. A primeira instituição de instrução secundaria hebraica é criada: o liceu Herzlia, em Jaffa, com o nome do grande Chefe sionista. Numerosas colo-

nias vão surgindo do norte ao sul do paiz, e, de ano para ano, a vida se vae tornando mais facil na Palestina.

Em 1905 a crise vinícola obrigou os cultivadores a restringir a produção de vinho. Houve mesmo necessidade de arrancar centenas de dunams de vinhas. Os cultivadores voltaram-se então para os laranjaes cuja produção é quasi sem rival. Creada a cooperativa "Pardess", para a venda das laranjas, depressa se tornou em uma das grandes sociedades da Palestina.

Jaffa foi a porta da Palestina. Vindos de alem mar, numerosos judeus ali se estabeleceram para de ali dirigirem a actividade do paiz. Era uma cidade oriental com ruas estreitas e sujas em que era perigoso, para uma mulher, aventurar-se sózinha durante a noite. N'uma palavra, era um porte árabe como há muitos no Oriente, demasiado pequeno para um povo que viera para crear uma vida nova. Formou-se uma sociedade para a construção de um arrabalde em que os judeus pudessem viver tranquilamente e com limpeza, em ruas largas e em casas bem arejadas. Este arrabalde transformou-se, alargou-se de tal forma que veio a dar a bela cidade de Tel Aviv.

A propria Cidade Santa foi levada pela corrente. Já no fim do século passado alguns grupos de judeus haviam resolvido deixar a cidade velha para construir novos quarteirões *extra muros*. Em 1907-8 apoderou-se de Jerusalem um movimento fébril de construções. Novos quarteirões foram construidos:—Zichron Moshe, Ahva, etc, eclipsados hoje em dia por outros, mais belos e mais modernos.

Entretanto a influencia da organização sionista começa a fazer-se sentir cada vez mais. A *Palestine Land Development C.º* creada pelo novo Bureau sionista em Jaffa tornou-se o principal instrumento para a compra de terrenos. O judaismo mundial começou a tornar sua a obra palestiana.

Contemporaneo da primeira cidade hebraica é tambem o primeiro quotidiano hebreu fundado pelo incansável Ben Yehudah. O liceu Herzlia foi transferido, no seu próprio edificio, para as terras do Keren Kayemeth, no arreal que se tornou depois o centro de Tel Aviv.

O destino da Palestina judaica é que

cada período de prosperidade seja seguido de um período de crise. Assim aconteceu em 1906-7. Mas desta vez o Yischuv é mais vigoroso. O trabalho continua. Merhavia e Daganía foram creadas pelo Keren Kayemeth, e foram as primeiras colónias cooperativas pioneiras da colonisação judaica nos dois grandes vales: — o vale de Jezreel e o vale do Jordão. A organização «Hashomer», encarregada de defender as colónias judaicas em caso de perigo é formada por jovens pioneiros.

1914. Eis a guerra. A Palestina fica isolada do Universo inteiro. Centenas de judeus são obrigados a abandonar o paiz devido á sua nacionalidade estrangeira. Tel Aviv foi evacuada e os seus habitantes tiveram de se refugiar nas colónias. E, para cúmulo da infelicidade, os gafanhotos devastaram as colheitas.

Está perdida tóda a esperança? Toda esta obra de dezenas de anos vaé succumbir a este novo golpe do destino? Não, porque o céu, carregado de pesadas nuvens, deixa entrever a aurora de uma nova vida. Em 1917 a Declaração Balfour consagra as aspirações milenárias do povo hebreu. No mesmo ano a Palestina é ocupada pelo exército britânico.

Uma guerra apenas pode destruir. Nem as hostilidades, nem mesmo a Declaração Balfour e o mandato poderão reconstruir a pátria do povo hebreu. Trabalho, trabalho ainda e trabalho sempre: eis a unica condição necessária para a volta do povo sem Pátria ao solo da sua terra.

Fébril, encarniçada, uma nova actividade começa. O Emek, o celeiro da Palestina, é resgatado pelo Keren Kayemeth. Surgem colónias: — Balfuri, Daganía A. Kiriath Anavim (a Cidade das Uvas) e Nahalal; Benjamina e Ain Harod; Ben Shemen e Tel Joseph. Um Alto Comissário judeu chega ao paiz.

Cinco anos depois, em 1925, esta obra é consagrada por meio de uma cerimónia grandiosa. Do alto do Monte Scopus os grandes espiritos do mundo prestam homenagem ao esforço sionista. Lord Balfour, rodeado dos representantes das grandes Universidades da Europa, inaugura a Universidade hebraica.

(Continua)

Necrologia

Mulhouse (França) — Tivemos, ha pouco noticia de haver falecido nesta Comunidade alsaciana a Ex.ma Snr.a D. Julie Goldschmidt, (née Nordman.), filha do celebre Rabbi Nordman, que desempenhou um papel importantissimo na emancipação dos judeus na Suíça!

A illustre extinta, que foi chamada para a vida eterna aos 75 anos de idade, foi durante a sua vida um exemplo vivo de bondade, de piedade e de justiça social.

Filha extremosa, excelente espoza, mãe terna e edcadora ela foi sempre o amparo de todos os desventurados, que nela encontravam continuamente boas palavras de consolação e mãos amplamente generosas.

Deus a deu, Deus a levou, bendito seja Deus. Acompanhamos na sua grande dôr os nossos amigos Mauricio Goldschmidt, digno Presidente do Consistorio Israelita de Lyon, Luiz Goldschmidt e Marcel Goldschmidt, membro auxiliar da Comunidade do Porto.



Publicações Israelitas

Coplas Sefardies (Chansons Judeo-espanholas) por A. Hensi — Editado por Edition Orientale de Musique, Boite Postale 252 — Alexandrie (Egypte) — os nossos leitores sabem muito bem que muitos judeus de Espanha e Portugal emigraram nos fins do seculo XV para os territorios do Imperio Otomano, onde foram hospitaleiramente acolhidos. A terra iberica, que eles tanto amaram e da qual eles haviam feito um foco intenso de brilhante civilisação, engeitará-os como ruim madrasta, porém essa vil acção nas almas generosas dos judeus ibericos não fez germinar o ódio, mas um doce sentimento, que os portugueses comprehendem muito bem, mas que nasceu no coração judaico: A Saudade.

A saudade da terra, onde muitas gerações viviam, fez com que, fundindo as famílias espanholas e portuguezas, um só falar, interessante mescla de termos lusos e espanhóis, embalassem os seus corações: o ladino.

Não só a linguagem iberica persistiu até aos dias de hoje, tambem as canções, que

outrora cantavam as nossas avós na terra hispanica, ainda hoje embalam as ingenuas e boas almas das mulheres e crianças judeo-ibericas transmitidas oralmente.

Um jovem compositor orientalista Cav. Alberto Hamsi acaba de prestar um incalculavel serviço, ao judaismo sefardi, recolhendo essas velhas canções e escrevendo-as para piano e canto.

Um amigo entoou, a meu pedido essas canções, e uma onda de nostalgica sensação me invadiu fazendo evocar perante os meus olhos humedecidos as magestosas figuras das dónas hebrêas de tempos idos nos seus confortaveis lares e nos seus elegantes, requintados e espirituosos serões sob o belo céu docemente estrelado de Pefarad, antes de nessa formosa terra ter soprado o horrído vento da insania inquisitorial.

Toda a familia sefardi deve possuir essas canções e ensina-las a seus filhos, contribuindo assim para o renascimento das belezas do judaismo peninsular.

Barros Basto.

• • •

Uma festa de Purim

Realizou-se no dia 13 de Adar de 5.693 ou sejam 11 de Fevereiro de 1933 e. v., na Comunidade Israelita desta cidade (Porto), pelas 22 horas a cerimonia religiosa de Purim (sortes) ou Festa de Ester. Conforme o ritual foi lida a Meguilah «Livro de Ester» e após o canto final — Igdal — o Snr Capitão Barros Basto recordou-nos o triunfo dos judeus sobre aqueles que lhes querem recompensar os serviços dando-lhes a morte.

No dia seguinte às 15 horas fez-se a Minhah, a qual foi seguida por um discurso do Digno Presidente da Comunidade. Pondo de parte os meus, aliás poucos conhecimentos Biblicos, eis a conclusão que tirei do discurso a que acabo de referir-me:

— Ester, era uma judia que viveu em Babilonia no tempo do rei da Persia Assuero.

Era sobrinha do, tambem judeu Mardoqueu, por quem era estimada como filha. Tendo-se o rei divorciado, ordenou que

todas as donzelas se apresentassem na palácio afim de Assuero escolher aquella que devia substituir a rainha.

Entre elas estava Ester, cuja beleza e graça apaixonaram o coração do rei, que, sem hesitar lhe ornou a cabeça com a corôa real.

Mardocheu, sentado à porta do palácio velava pela sorte da sobrinha.

Conquistara porém o odio de Aman; era este valido do rei e alvo de todas as honras que o exagero levou a ponto de ordenar que os seus subditos o adorassem.

O unico que perante ele se não prostrava era o judeu Mardoqueu, que só a Deus prestava, humildemente, estas honras. É daqui que parte o odio não só contra êle, mas contra todos os judeus.

Alegando os diferentes costumes e religião destes, conseguiu o malvado Aman que o rei assinasse um edito, pelo qual, em dia que as sortes indicariam, ordenava o extermínio de todos eles.

É o dia 13 de Adar o fixado para o horrível morticínio. Porém antes salvara Mardoqueu a vida de Assuero descobrindo uma conspiração planeada contra êle por alguns dos seus subditos. Receberam estes o merecido castigo e tal serviço foi escrito nos anais do reino; mas a sorte de Mardoqueu não fôra favorecida e continuava à porta do palácio, lamentando como todos os seus irmãos a triste sorte que lhe estava determinada. Havia posto a rainha Ester ao facto do terrível édito pedindo-lhe que intercedesse junto do rei pelos judeus.

Penetrada Ester de ardente patriotismo e grande amor fraternal aventurou-se a falar ao rei não obstante um édito que punia de morte toda a mulher que perante ele se apresentasse sem que houvesse sido chamada. Mas o Todo-Poderoso guiava Ester e o rei vendo-a tremula e palida estendeu para ela o seu cetro, sinal de completo perdão.

O unico pedido que fez foi que o rei consentisse em ir a um banquete no dia seguinte, levando em sua companhia Aman.

Acedeu El-Rei e, como depois dele perguntasse a recompensa que Ester queria, esta simplesmente diz: Peço-vos que venhais tambem amanhã e então farvos-hei conhecer a minha vontade.

Como o rei não conseguisse conciliar o

sono nessa noite, ordenou, afim de se distrair, que lhe lessem os anais do reino.

Mas eis que chega a parte referente á conspiração descoberta por Mardoqueu e então Assuero, meditando no seu dever, perguntou qual a recompensa que esse seu fiel subdito havia recebido.

—Nenhuma, responderam-lhe. Chamando Aman faz-lhe esta pergunta:

— O que se há-de fazer aqaele a quem o rei quer honrar?

Responde Aman, certo de que sómente êle podia ser o alvo das honras que o rei queria prestar:

— Aquele a quem o rei quer honrar, deve ornar-se de reais vestidos, cingir a cabeça com a corôa do monarca, montar um cavalo da casa real, que será conduzido através as ruas da cidade pelo maior príncipe da corte, pelas quais espalhará o brado — e assim será honrado aquele a quem El-Rei quer honrar.

Mas... oh surpresa... o rei responde-lhe: — Vai e faz a Mardoqueu, que está sentado á porta do palácio, tudo o que acabas de dizer.

Entretanto no segundo banquete Ester pede-lhe que salve o seu povo da morte e do ódio do seu mortal inimigo.

— E quem se atreve a odiar-vos?

— Esse cruel Aman.

Ficou irritado enquanto aquelle ficava aterrorizado. Aumentou a sua irritação a noticia da forca que o seu valido tinha preparado para Mardoqueu e ordenou que ele fosse nela enforcado, no lugar daquelle para quem a havia destinado.

O decreto contra os judeus foi abolido e Mardoqueu recebeu o posto do extinto Aman.

Não é possível descrever a felicidade que os judeus sentiram, nem o numero de lágrimas que a familiz do seu malvado inimigo derramou.

E no entanto tudo se deve á intervenção de Ester. Este periodo representa a passagem dos judeus do cadafalso para a corle real.

Em seguida na sala da escola, num chá que se seguiu ao discurso referido, recitavam-se entre outras poesias:

«Um Sonho» por David Moreno;

«A Tragédia» por David Lapo;

«Uma anedota» por Joseph Gabriel;

«Portugal» por Johanan Quina Vaz, e

«Mas Porque» por Arão Horta.

Várias canções, bem como o nosso Hino de Redenção, Hat kva, foram entoadas pelos Talmidim, acompanhos a orgão tocado pelo Talmid Samuel Rodrigues.

D. Moreno



VIDA COMUNAL

Donativo — O Snr. Marcel Goldshmidt, de Lyon fez um donativo de 500 escudos para obras nas dependencias do Instituto Teologico Israelita.

Bragança

No dia 2 de Março sepultou-se, no cemiterio publico, desta cidade, a inditosa Sr.^a D. Eulalia Lavinia de Sá Pilão, de 72 anos de idade, brigantina tambem muito querida e estimada.

A desditosa falecida era tia da Sr.^a L. Candida de Sá Pilão e Matos, esposa do sr. Antonio Matos, conceituado capitão de infantaria 10, reformado.

O seu funeral foi tambem muito concorrido, vendo-se presentes muitissimae pessoas da mais distinta e elevada posição social.

O illustre archeólogo, reverendo abade de Braçal, e nosso erudito amigo, no seu livro «Memórias Archeológico-Historicas do distrito de Bragança» — Os judeus — informa que no auto de fé de 6 de Agosto de 1713, na Inquisição de Coimbra foi condemnado a carcere e habito perpetuo — José de Sá Pilão, cristão novo, tecelão, natural de Bragança, 38 anos, e a abjuração por practica de judaismo.

No auto de fé de 19 de Junho de 1718, na Inquisição de Coimbra — Antonio de Sá Pilão, cristão novo, tecelão de sêdas. solteiro, filho de Henrique de Sá Pilão, do mesmo officio, natural de Bragança, 21 anos condemnado a carcere a arbitrio por judaismo.

YESHIBAH ROSH-PINAH

Instituto Teologico Israelita

Contas de Receita e Despesa no ano economico 1931-1932

Receitas	Escudos	Despesas	Escudos
Saldo em Caixa em 1 de Julho-1931	3.115\$05	DESPESAS DA YESHIBAH	
Donativos do Rabbi Dr. Sola Pool, de New York	27.517\$25	Alimentação, vestuario, etc	16.685\$00
Donativos do Portuguese Marranos Committee, de Londres	38.390\$00	Professores e Regentes de Estudos	7.410\$00
Donativos diversos	539\$00	Pessoal Menor	770\$00
Venda de livros e jornais	261\$50	Miloth, Medico e Farmacia	3.751\$50
		Material Escolar	945\$25
		Mobiliario, etc.	2.216\$25
		Viagens dos alumnos e de propaganda	2.875\$95
		Despesas diversas durante o ano.	1.821\$25
		ASSISTENCIA	
		Dinheiro remetido para Pinhel e despesas com a respectiva Comunidade.	4.482\$50
		Idem, Idem para a Covilhã	1.357\$60
		BIBLIOTECA	
		Livros para a Biblioteca da Yeshibah	3.338\$85
		PUBLICAÇÕES	
		Despesas de impressão de Ha-Lapid.	2.255\$00
		OBRAS	
		Despesas com a parte occupada pela Yeshibah	14.500\$00
		Total da Despesa	62.409\$15
Total da Receita	69.822\$80	Saldo para 1932-1933	7.413\$65
		ESCUDOS.	69.822\$80

Porto, 14 de Outubro de 1932 (5693)

O conselho Economico

Barros Basto, Menasseh Bendob, E. Jernstedt d'Almeida